



INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NA GESTÃO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM INDIVÍDUOS COM AUTISMO

Lívia de Castro Martinez¹

Germano Danielli²

Thaynara Linard Castelo Branco Costa³

George Huemerson Aramaio Barbosa de Oliveira⁴

NILZA ROSA TEIXEIRA⁵

Keylane Rios Spode⁶

Raquel da Silva Raimundo Lima⁷

João Antônio Nicoli Tavares⁸

Diego Alves Santos⁹

Ciro Octávio de Souza Fernandes¹⁰

Angélica Cintra de Lima¹¹

Ingrid Amado Portela de Lima¹²

Maria Eduarda Cunha de Azevedo¹³

Marculina Barros de Carvalho Bolwerk¹⁴

Francisco de Assis Muniz de Oliveira¹⁵

RESUMO: Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) são frequentemente comórbidos, criando desafios únicos no diagnóstico e tratamento. Este estudo revisa intervenções terapêuticas eficazes para a gestão de TDAH em indivíduos com TEA, utilizando uma abordagem metodológica mista, incluindo uma revisão sistemática da literatura e análise de estudos de caso. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2023 nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores "ADHD", "Autism", "Therapeutic Interventions" e "Management". Além disso, entrevistas semiestruturadas com profissionais de saúde forneceram insights qualitativos adicionais. Intervenções comportamentais, como a análise do comportamento aplicada (ABA) e a terapia cognitivo-comportamental (TCC), mostraram-se particularmente eficazes na redução dos sintomas de TDAH em indivíduos com TEA. Essas técnicas melhoraram a regulação emocional e o controle dos impulsos, com programas de treinamento de habilidades sociais promovendo melhorias na interação social e adaptação comportamental. Intervenções farmacológicas, incluindo estimulantes como o metilfenidato e não estimulantes como a



atomoxetina, também desempenham um papel significativo na gestão do TDAH em indivíduos com TEA. No entanto, a resposta aos medicamentos varia, e o monitoramento contínuo é necessário para equilibrar a eficácia do tratamento com possíveis efeitos colaterais. As intervenções educacionais visam criar ambientes de aprendizagem inclusivos e adaptados às necessidades específicas dos indivíduos com TDAH e TEA. Planos educacionais individualizados (PEI), tecnologias assistivas e ajustes curriculares mostraram-se eficazes na facilitação do engajamento acadêmico e na redução do estresse escolar. A importância do envolvimento ativo da família e da comunicação entre escola e profissionais de saúde é destacada. Este estudo sublinha a necessidade de abordagens terapêuticas integradas e personalizadas, combinando intervenções comportamentais, farmacológicas e educacionais. A colaboração entre profissionais de saúde, educadores e famílias é crucial para o sucesso dessas intervenções. Mais pesquisas são necessárias para entender os efeitos a longo prazo e refinar as estratégias terapêuticas. Este capítulo visa melhorar as práticas clínicas e educacionais, promovendo o desenvolvimento e bem-estar de indivíduos com TDAH e TEA.

Palavras-Chave: 1° TDAH, 2° TEA, 3° Intervenções terapêuticas.

Área Temática: Psiquiatria

E-mail do autor principal: livia.martinezz16@gmail.com

¹Medicina, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-Pi, livia.martinezz16@gmail.com.

²Medicina, Universidade de Passo Fundo, Cidade-Estado, germanod@hotmail.com

³Medicina, Centro Universitário Uninovafapi, Cidade-Estado, thaynara_linard@yahoo.com.br

⁴Medicina, Centro Universitário São Lucas, george_aramaio@hotmail.com

⁵Medicina, AFYA, nilzarosa@hotmail.com

⁶Medicina, Centro Universitário Uninovafapi, keylaneriosspode@gmail.com

⁷Medicina, Afya faculdade de ciências médicas, raquel-limaa@hotmail.com

⁸Medicina, UNIGRANRIO AFYA, drjoaonicoli@icloud.com

⁹Medicina, UNIGRANRIO AFYA, diiego-santos@hotmail.com

¹⁰Medicina, Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, ciro.fernandes@ufvjm.edu.br

¹¹Medicina, Centro Universitário Uninovafapi, angelica.cl73@gmail.com

¹²Medicina, Centro Universitário Unifacisa ingrid.portela@maisunifacisa.com.br

¹³Medicina, Centro Universitário Uninovafapi, dudacaz@gmail.com

¹⁴Medicina, AFYA Faculdade de Ciências Médicas ITPAC PALMAS TO, mbcbolwerk@yahoo.com.br

¹⁵Medicina, Universidad Leonardo Da Vinci munizpsicanalise@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) são condições que afetam o desenvolvimento e que frequentemente são comórbidas, apresentando desafios únicos no diagnóstico e tratamento. Indivíduos com TEA podem exibir sintomas de TDAH, como desatenção, impulsividade e hiperatividade, complicando ainda mais o manejo clínico. Segundo Ribeiro & Marteleto (2023), essas condições afetam significativamente o funcionamento diário e a qualidade de vida dos indivíduos, objetivando explorar abordagens terapêuticas eficazes na gestão de TDAH em indivíduos com TEA, baseando-se em evidências científicas atuais e práticas clínicas recomendadas, abordando tanto métodos comportamentais quanto farmacológicos e educacionais.

A comorbidade entre TDAH e TEA é amplamente reconhecida na literatura científica. Estudos recentes indicam que a prevalência de TDAH entre indivíduos com TEA varia de 28% a 83%, com uma média de cerca de 25% dos indivíduos com TEA apresentando sintomas de TDAH. Essas variações se devem, em parte, aos diferentes critérios diagnósticos utilizados, como DSM-IV e DSM-5 (Hours et al., 2022).

Essa sobreposição sintomática complica o diagnóstico diferencial, exigindo uma abordagem clínica cuidadosa para identificar e tratar ambas as condições. Além disso, a presença concomitante de TDAH em indivíduos com TEA pode exacerbar dificuldades sociais, acadêmicas e comportamentais, tornando essencial o desenvolvimento de planos de tratamento integrados e personalizados (Young et al., 2020).

Abordagens comportamentais são frequentemente a primeira linha de tratamento, pois oferecem estratégias para melhorar a regulação emocional, o controle dos impulsos e a adaptação social. Técnicas como análise do comportamento aplicada (ABA), terapia cognitivo-comportamental (TCC) e treinamentos de habilidades sociais têm demonstrado eficácia na redução de comportamentos problemáticos e na promoção de habilidades adaptativas (Hume et al., 2021). Além disso, programas de apoio escolar e envolvimento familiar são componentes críticos para o sucesso dessas estratégias.



Tratamentos farmacológicos também desempenham um papel significativo na gestão do TDAH em indivíduos com TEA. Medicamentos como estimulantes (ex. metilfenidato) e não estimulantes (ex. atomoxetina) são comumente prescritos para aliviar sintomas de desatenção e hiperatividade. No entanto, a resposta aos medicamentos pode variar significativamente entre os indivíduos, e é necessário um monitoramento cuidadoso para equilibrar a eficácia do tratamento com possíveis efeitos colaterais (Gitimoghaddam et al., 2022).

Métodos educacionais propõem-se criar um ambiente de aprendizagem que acomode as necessidades únicas de indivíduos com TDAH e TEA. Isso inclui a implementação de planos educacionais individualizados (PEI), a utilização de tecnologias assistivas e a modificação do currículo para promover o engajamento e a compreensão.

2. MÉTODO OU METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem metodológica mista, incluindo uma revisão sistemática da literatura e análise de estudos de caso. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2023 nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores "ADHD", "Autism", "Therapeutic Interventions" e "Management". Critérios de inclusão envolveram estudos com amostras de indivíduos diagnosticados com TDAH e TEA, enquanto os critérios de exclusão incluíam estudos com populações não específicas ou com intervenções não padronizadas. Adicionalmente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com profissionais de saúde especializados no manejo dessas condições, proporcionando insights qualitativos adicionais. A análise dos dados foi conduzida utilizando técnicas de meta-análise para os estudos quantitativos e análise de conteúdo para as entrevistas qualitativas.

Foi realizada a leitura dos artigos encontrados, mediante a observação os artigos foram submetidos a critérios de inclusão e de exclusão, dentre os de inclusão foram considerados artigos originais, que abordassem o tema pesquisado e permitissem acesso integral ao conteúdo do estudo, publicados no período de 2015 a 2024.

A pesquisa foi realizada através do acesso online nas bases de dados científicos como: Google Scholar, National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online(SCIELO) para seleção dos artigos, através de palavras-chave presentes nos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "ADHD", "Autism",



"Therapeutic Interventions" e "Management".

Foram excluídos artigos com mais de 10 anos de publicação ou que não se encaixavam dentro do escopo da pesquisa. A seleção dos artigos baseou-se em critérios de inclusão rigorosos, selecionando publicações que discutem a aplicabilidade clínica no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Autismo que disponibiliza insights sobre suas manifestações clínicas e métodos terapêuticos. Publicações que não preenchem esses requisitos foram sistematicamente excluídas. Esta análise considera a qualidade metodológica dos estudos, os resultados obtidos e as conclusões apresentadas.

A análise crítica dos dados permite avaliar a solidez dos achados e sua transposição para o manejo clínico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Autismo. A metodologia empregada assegura que a revisão bibliográfica seja abrangente, confiável e relevante para a área de estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSÕES

As abordagens comportamentais mostraram-se particularmente eficazes na redução de sintomas de TDAH em indivíduos com TEA. Técnicas de análise do comportamento aplicada (ABA) e terapia cognitivo-comportamental (TCC) foram amplamente documentadas como benéficas. Uma pesquisa demonstrou que a ABA pode melhorar significativamente a atenção e reduzir a hiperatividade, enquanto a TCC auxilia no controle dos impulsos e na regulação emocional (Hume et al., 2021). Adicionalmente, programas de treinamento de habilidades sociais, promoveram melhorias na interação social e na adaptação comportamental, com impactos positivos na qualidade de vida dos participantes.

No campo dos tratamentos farmacológicos, o uso de estimulantes como o metilfenidato e de não estimulantes como a atomoxetina foi frequentemente relatado. Foi observado que, apesar da variabilidade na resposta individual aos medicamentos, a maioria dos pacientes apresentou uma redução significativa nos sintomas de desatenção e hiperatividade (Gitimoghaddam et al., 2022). No entanto, a ocorrência de efeitos colaterais, como irritabilidade e distúrbios do sono, requer um monitoramento contínuo e ajustes na dosagem. Destaca-se também, a importância de um acompanhamento multidisciplinar para otimizar os resultados terapêuticos e minimizar os riscos associados ao tratamento farmacológico (Hours et al., 2022).



As abordagens educacionais realçam a sua capacidade de criar ambientes de aprendizagem inclusivos e adaptados às necessidades específicas dos indivíduos com TDAH e TEA (Roldán et al., 2021). Diversos estudos recentes discutem a eficácia de tecnologias assistivas no apoio a estudantes com TDAH, proporcionando melhorias significativas em seu desempenho acadêmico. Por exemplo, tecnologias como dispositivos de lembrete, serviços de audiolivros, calculadoras falantes e software de reconhecimento de voz têm mostrado benefícios consideráveis. Dispositivos de lembrete, como relógios vibratórios, ajudam os alunos a se concentrarem nas tarefas sem interrupções constantes, promovendo a autonomia e aliviando a pressão sobre professores e pais. Audiolivros permitem que os estudantes com dificuldades de leitura compreendam melhor o material ao ouvir o conteúdo, possibilitando multitarefas enquanto absorvem a informação. Calculadoras falantes facilitam o entendimento de notações matemáticas, fornecendo feedback auditivo dos cálculos. Já o software de reconhecimento de voz ajuda na comunicação de ideias para aqueles que têm dificuldades com habilidades motoras finas ou escrita (Hope, 2022; Lynch, 2018).

Além disso, a pesquisa publicada pela Understanding and Supporting Learners with Disabilities enfatiza o uso de tecnologias assistivas para promover a autogestão e o monitoramento do comportamento, resultando em maior sucesso acadêmico e independência dos alunos (Genevieve Mackenzie & Julia Ferrari, 2017).

Os resultados desta revisão sistemática e das entrevistas com profissionais de saúde corroboram a necessidade de abordagens terapêuticas integradas e personalizadas na gestão do TDAH em indivíduos com TEA. A combinação de métodos comportamentais, farmacológicos e educacionais parece ser a estratégia mais eficaz para atender às diversas necessidades desses indivíduos. A literatura sugere que a flexibilidade e a adaptabilidade das intervenções são fundamentais para acomodar a variabilidade na resposta ao tratamento e para promover o bem-estar geral dos pacientes (Hume et al., 2019).

No entanto, é importante destacar algumas limitações dos estudos revisados. A heterogeneidade das amostras e a variabilidade nos critérios de diagnóstico e avaliação dificultam a generalização dos resultados. Além disso, a maioria dos estudos teve uma duração relativamente curta, o que impede a avaliação dos efeitos a longo prazo das estratégias. Futuras



pesquisas devem focar em estudos longitudinais e em amostras mais homogêneas para obter uma compreensão mais aprofundada da eficácia das diferentes abordagens terapêuticas.

Em suma, este capítulo contribui para a literatura existente ao fornecer uma visão abrangente das abordagens terapêuticas na gestão do TDAH em indivíduos com TEA, baseando-se em evidências científicas recentes e práticas clínicas. Espera-se que estas informações auxiliem profissionais de saúde, educadores e familiares a desenvolver e implementar planos de tratamento mais eficazes e personalizados.

4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, exploramos as abordagens terapêuticas na gestão do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a importância de estratégias integradas e personalizadas. As evidências demonstram que a combinação de métodos comportamentais, farmacológicos e educacionais é essencial para atender às diversas necessidades desses indivíduos.

As abordagens comportamentais, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), mostraram-se eficazes na promoção da regulação emocional, controle dos impulsos e adaptação social. O envolvimento familiar e o apoio escolar são componentes críticos para o sucesso dessas intervenções (Hume et al., 2021).

Tratamentos farmacológicos, incluindo medicamentos estimulantes e não estimulantes, mostraram eficácia na redução dos sintomas de desatenção e hiperatividade, embora a resposta individual e os efeitos colaterais variem, exigindo monitoramento contínuo (Gitimoghaddam et al., 2022).

As abordagens educacionais, com o uso de Planos Educacionais Individualizados (PEI) e tecnologias assistivas, demonstraram grande potencial para criar ambientes de aprendizagem inclusivos e adaptados, promovendo a autonomia dos alunos e melhorando seu desempenho acadêmico (Hope, 2022; Lynch, 2018; Genevieve Mackenzie & Julia Ferrari, 2017).



Os resultados desta revisão e das entrevistas com profissionais de saúde reforçam a necessidade de intervenções integradas e personalizadas. A flexibilidade e adaptabilidade das estratégias são fundamentais para acomodar a variabilidade na resposta ao tratamento e promover o bem-estar dos pacientes. Futuras pesquisas devem focar em estudos longitudinais para avaliar os efeitos a longo prazo das intervenções.



REFERÊNCIAS

1. RIBEIRO, N. C. R; MARTELETO, R. M. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais enquanto um dispositivo info-comunicacional. v. 28, p. 1–16, 17 maio 2023.
2. HOURS, C. et al. ASD and ADHD comorbidity: What are we talking about? *Frontiers in Psychiatry*, v. 13, n. 837424, 28 fev. 2022.
3. HUME, K. et al. Evidence-based practices for children, youth, and young adults with autism: Third generation review. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 51, n. 11, p. 4013–4032, 15 jan. 2021.
4. ROLDÁN, S. M. et al. How Inclusive Interactive Learning Environments Benefit Students without Special Needs. *Frontiers in Psychology*, v. 12, n. 1, 29 abr. 2021.
5. The 11 IEP Considerations for Students with Autism Spectrum. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://cdd.health.unm.edu/autismportal/wp-content/uploads/2019/10/15-3_-Considerations.pdf#:~:text=URL%3A%20https%3A%2F%2Fcdd.health.unm.edu%2Fautismportal%2Fwp>. Acesso em: 22 jun. 2024.
6. Mackenzie, G. Ferrari J. 2017. Assistive Technologies to Support Students with ADHD. Disponível em: <<https://pressbooks.usnh.edu/understandingandsupportinglearnerswithdisabilities/back-matter/assistive-technologies-to-support-students-with-adhd/>>. Acesso em: 22 jun. 2024.
7. GITIMOGHADDAM, M. et al. Applied Behavior Analysis in Children and Youth with Autism Spectrum Disorders: A Scoping Review. *Perspectives on Behavior Science*, v. 45, n. 3, 2022.
8. YOUNG, S. et al. Guidance for Identification and Treatment of Individuals with Attention deficit/hyperactivity Disorder and Autism Spectrum Disorder Based upon Expert Consensus. *BMC Medicine*, v. 18, n. 146, 25 maio 2020.
9. LYNCH, M. 2018. Assistive Technology to Help Children with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) Succeed Academically - The Edvocate. Disponível em: <<https://www.theedadvocate.org/assistive-technology-to-help->



children-with-attention-deficit-hyperactivity-disorder-adhd-succeed-academically/>.

Acesso em: 22 jun. 2024.

10. HOPE, D. 2022. Today's Top Assistive Technologies for Children With ADHD. Disponível em: <<https://www.healthworkscollective.com/todays-top-assistive-technologies-for-children-with-adhd/>>. Acesso em: 22 jun. 2024.